



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Anna Beatriz Borges Carvalho

**A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES DA APAE DE
TOCANTINÓPOLIS**

TOCANTINÓPOLIS/TO
2026

Anna Beatriz Borges Carvalho

**A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA PARA O
DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES DA APAE DE
TOCANTINÓPOLIS**

Artigo avaliado e apresentado à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção do título de graduação e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Dr^a Milena Pedro de Moraes

TOCANTINÓPOLIS/TO
2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

B732c Borges Carvalho, Anna Beatriz .
A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA
PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS
ESTUDANTES DA APAE DE TOCANTINÓPOLIS / Anna Beatriz
Borges Carvalho. - Centro de Educação, Humanidades e Saúde -
CEHS, TO, 2026.
35 f.

Artigo de Graduação (Graduação - em Educação Física
Licenciatura) -- Universidade Federal do Norte do Tocantins, 2026.

Orientadora: Milena Pedro de Moraes.

1. Atividade Motora Adaptada. 2. Atendimento Educacional
Especializado. 3. Transtorno do Espectro Autista .

CDD 613.707

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada
a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo
artigo 184 do Código Penal.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Anna Beatriz Borges Carvalho

A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES DA APAE DE TOCANTINÓPOLIS

Artigo avaliado e apresentado à UFNT –
Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de
Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis,
Curso de Licenciatura em Educação Física para obtenção
do título de graduação e aprovado em sua forma final
pelo (a) Orientador(a) e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 01/07/2026

Banca Examinadora:

Professora Dra. Milena Pedro de Moraes- UFNT

Professor Me. Douglas Alencar Vieira - UFNT

Professora Ma. Adrielle Lopes de Souza - UFNT

Tocantinópolis, 2026

“O sonho da igualdade só cresce no terreno do respeito pelas diferenças”
Augusto Cury

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter sido meu sustento durante toda esta caminhada. Em muitos momentos, pensei que não conseguiria continuar, diante das dificuldades, inseguranças e desafios enfrentados ao longo desses anos. Porém, foi pela fé que encontrei forças para persistir, renovar minhas esperanças e acreditar que este sonho seria possível. Cada conquista alcançada até aqui carrega a esperança e o cuidado de Deus em minha vida.

À minha família, especialmente aos meus pais e irmãos, deixo minha eterna gratidão por todo amor, apoio, incentivo e compreensão. Vocês estiveram ao meu lado em todos os momentos, celebrando minhas vitórias e fortalecendo-me diante das dificuldades. Obrigada por acreditarem em mim, mesmo quando eu já não acreditava tanto. O carinho, as palavras de incentivo e o apoio de vocês foram essenciais para que eu continuasse seguindo em frente e não desistisse dessa trajetória tão longa e desafiadora.

Ao meu esposo, expresso meu mais profundo agradecimento por toda a paciência, companheirismo e apoio durante essa caminhada acadêmica. Obrigada por permanecer ao meu lado nos momentos de medo, cansaço e insegurança, sempre me incentivando a continuar e lembrando-me da minha capacidade. Em muitos momentos, quando pensei em desistir, foi o seu apoio que me ajudou a encontrar forças para seguir em frente. Esta conquista também é sua, pois você caminhou comigo em cada etapa desse processo.

Ao meu Filho, minha maior motivação e inspiração diária, agradeço por dar ainda mais sentido a todos os meus esforços. Foi pensando em você e no futuro que desejo construir que encontrei coragem para continuar lutando pelos meus objetivos. Seu amor foi a luz que iluminou meus dias mais difíceis e me motivou a nunca desistir, mesmo diante do cansaço e das dificuldades.

À minha orientadora, agradeço pela dedicação, paciência, atenção e por todas as contribuições oferecidas durante o desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação foi fundamental para a construção deste TCC e para meu crescimento acadêmico. Obrigada por compartilhar seus conhecimentos, esclarecer minhas dúvidas e conduzir este processo com profissionalismo e sensibilidade.

À Universidade e a todos os professores que fizeram parte da minha formação acadêmica, agradeço pelos ensinamentos, experiências e conhecimentos compartilhados ao longo dessa trajetória. Cada aprendizado contribuiu não apenas para minha formação

profissional, mas também para meu crescimento pessoal, tornando-me mais preparada e resiliente.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, estiveram presentes nessa caminhada, torcendo por mim, oferecendo apoio e contribuição para que este momento se tornasse realidade. A conclusão deste trabalho representa muito mais do que o encerramento de um ciclo acadêmico, representa a superação de medos, desafios e anos de persistência. Hoje, carrego comigo a certeza de que nunca foi tarde para continuar acreditando nos meus sonhos.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
OBJETIVOS.....	12
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
Atendimento Educacional Especializado e Atividade Motora Adaptada	13
Conceito de Educação Especial e a Educação inclusiva	13
Diferenças conceituais entre a Educação Física Adaptada e a Atividade Motora Adaptada	15
Processo histórico da APAE.....	17
Benefícios da AMA para desenvolver autonomia dos estudantes com deficiência na APAE ...	18
Atividade Motora Adaptada para Estudantes com TEA	19
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
Categoria temática 1 - Atividade Motora Adaptada no contexto escolar.....	22
Categoria temática 2 - Desafios para a utilização da AMA para o desenvolvimento da autonomia.....	23
Categoria temática 3 - Inclusão escolar utilizando a AMA para estudantes com deficiência e para atendimento aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	25
Categoria temática 4 - Formação dos professores tanto sobre o entendimento da AMA e sobre como utilizá-la com estudantes com Transtorno do Espectro Autista.....	26
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	29
ANEXO 1	32
ANEXO 2	34

A CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES DA APAE DE TOCANTINÓPOLIS

Anna Beatriz Borges Carvalho¹ Milena Pedro de Moraes²

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo investigar como as Atividades Motoras Adaptadas contribuem para o desenvolvimento da autonomia funcional, cognitiva, social e do estilo de vida ativo dos estudantes com diferentes tipos de deficiência — física, intelectual, múltipla e Transtorno do Espectro Autista (TEA) — da APAE de Tocantinópolis. Além disso, busca mapear os tipos de Atividade Motora Adaptada já desenvolvidos no contexto pesquisado; compreender a melhor forma de organizar tais práticas no ambiente, favorecendo a participação de todos e considerando as diferentes deficiências; avaliar e analisar de que modo essas atividades podem promover habilidades essenciais aos estudantes com deficiência, inclusive aqueles com TEA, contribuindo para sua independência e protagonismo. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e campo, utilizando diferentes métodos, abordagens, instrumentos de coleta de dados, análise e interpretação dos resultados. Também foi utilizada a pesquisa qualitativa exploratória por meio da aplicação de questionário e produção da análise de conteúdo. Os relatos dos participantes, indicaram conhecimento sobre a temática, a necessidade de maior planejamento estratégico com mais tempo para planejamento e disponibilidade de mais recursos materiais para subsidiar o desenvolvimento da AMA no contexto da APAE de Tocantinópolis. Além disso, percebe-se a necessidade de mais formação sobre a temática para fortalecer o trabalho docente e garantir a efetivação das ações voltadas para a prática de Atividade Motora Adaptada, principalmente no atendimento de estudantes com TEA, uma vez que os participantes apontaram sentir dificuldades no desenvolvimento dessas atividades com esse público.

Palavras-chaves: Atendimento Educacional Especializado. Atividade Motora Adaptada. Transtorno do Espectro Autista (TEA)

ABSTRACT: The present study aims to investigate how Adapted Motor Activities contribute to the development of functional, cognitive, and social autonomy, as well as to the promotion of an active lifestyle among students with different types of disabilities—physical, intellectual, multiple disabilities, and Autism Spectrum Disorder (ASD) — at the APAE of Tocantinópolis. Furthermore, it seeks to identify the types of Adapted Motor Activities already implemented in the researched context; to understand the most effective ways of

¹Acadêmica do Curso de Educação Física da UNFT - Tocantinópolis, anna.carvalho@ufnt.edu.br

² Doutorado em Educação Física pela Universidade São Judas com período de estudos e pesquisa na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra na linha de pesquisa: Estudos Socioculturais e Pedagógicos da Educação Física (2021) e Reconhecimento pela Universidade de Coimbra com equivalência ao grau académico português de Doutor, em Ciências do Desporto, Mestrado em Educação Física pela Universidade São Judas na linha de pesquisa: Fenômeno Esportivo (2016). Professora no curso de Licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Norte do Tocantins. Membro da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada. Membro do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Membro do Comitê Científico do Grupo de Trabalho Temático Inclusão e Diferença no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. <https://orcid.org/0000-0003-3821-4306>

organizing such practices within the educational environment in order to promote the participation of all students while considering their diverse disabilities; and to evaluate and analyze how these activities can foster essential skills among students with disabilities, including those with ASD, contributing to their independence and protagonism. The methodology employed consisted of bibliographic and field research, using different methods, approaches, data collection instruments, and procedures for data analysis and interpretation. An exploratory qualitative approach was also adopted through the application of questionnaires and content analysis. The participants' reports indicated knowledge of the topic, as well as the need for more strategic planning, additional time for preparation, and greater availability of material resources to support the development of Adapted Motor Activities within the APAE of Tocantinópolis. In addition, the findings revealed the need for further professional training on the subject in order to strengthen teaching practices and ensure the effective implementation of actions related to Adapted Motor Activities, especially when working with students with ASD, since participants reported difficulties in developing such activities with this group.

Keywords: Special Education Services; Adapted Motor Activity;. Autism Spectrum Disorder

INTRODUÇÃO

A Atividade Motora Adaptada é um conjunto de práticas de atividades físicas adaptadas a estudantes com deficiência com o objetivo de atender às necessidades de acordo com as capacidades desse público. Essa proposta, além da inclusão, apresenta algumas características importantes no atendimento especializado como: atendimento individualizado, foco no desenvolvimento comportamental, estímulo psicomotor e abordagem multidisciplinar.

Não há que se negar que no espaço educacional, a Educação Física Adaptada e a Atividade Motora Adaptada têm ganhado respaldo por possibilitarem a participação de todos nas atividades, respeitando diferenças e potencializando habilidades.

No cotidiano da APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Tocantinópolis, Escola Especial Um Passo Diferente, é perceptível o quanto a Educação Física Adaptada fortalece o desenvolvimento físico-motor, a socialização, a autoestima e, sobretudo, a autonomia dos alunos que apresentam deficiências diversas.

Nesse contexto, a Atividade Motora Adaptada (AMA) pode contribuir de forma significativa também ao profissional de Educação Física, o qual é responsável por promover distintas experiências corporais por meio de práticas diferenciadas, exercícios e movimentos adaptados às necessidades individuais de cada estudante.

O tema escolhido, surgiu diante da experiência profissional na APAE de Tocantinópolis, obtida desde 2025. Desde esse período, foi possível refletir a realidade dos estudantes que são atendidos pela instituição e os desafios que muitos deles encontram em relação a realização de atividades rotineiras em seu cotidiano que exigem autonomia motora.

Nesse período, percebeu-se que muitos deles enfrentam dificuldades básicas, tais como: caminhar, alimentar-se, sentar-se, e até mesmo realizar coisas simples de higiene pessoal. O que muito chamou minha atenção foi o avanço progressivo desses estudantes diante das Atividades Motoras Adaptadas desenvolvidas pelos professores no decorrer do período letivo.

Com base em observações realizadas na APAE de Tocantinópolis, percebeu-se que são desenvolvidas diversas práticas de atividades corporais. Entretanto, notou-se, também, que há alguns obstáculos que dificultam que essas práticas promovam efetivamente protagonismo e autonomia dos alunos com deficiência. Diante disso, fez-se necessário um aprofundamento do estudo para que se possa compreender melhor todo esse trabalho, bem como buscar identificar de que forma a Atividade Motora Adaptada - AMA pode influenciar o desenvolvimento da autonomia — seja ela funcional, cognitiva, social ou relacionada a um estilo de vida ativo.

No plano teórico, a pesquisa justifica-se por ter embasamentos teóricos que comprovam os benefícios das práticas motoras adaptadas para o desenvolvimento de pessoas com deficiência. No aspecto social, o estudo pode contribuir para possíveis reflexões e mudanças na prática pedagógica da APAE de Tocantinópolis, servindo de suporte e orientação aos professores de Educação Física e outros profissionais na organização dos planejamentos, fortalecendo a utilização da Atividade Motora Adaptada adequadas às capacidades dos estudantes.

Assim, a pergunta norteadora deste trabalho buscará entender: Como a Atividade Motora Adaptada pode contribuir efetivamente para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes da APAE de Tocantinópolis?

Nessa perspectiva, o trabalho busca, de forma específica, conhecer os tipos de Atividade Motora Adaptada que já acontecem na APAE de Tocantinópolis, bem como analisar e entender como essas práticas podem ser organizadas de uma forma que melhor favoreça a participação de todos os envolvidos, considerando cada deficiência apresentada. Além disso, busca-se compreender de que forma essas atividades podem contribuir no desenvolvimento de habilidades essenciais aos estudantes com deficiência, inclusive aqueles com Transtorno de Espectro Autista - TEA, contribuindo para sua independência e protagonismo.

Quanto ao processo metodológico, foi realizada, inicialmente, revisão bibliográfica sistemática exploratória sobre Atividade Motora Adaptada e suas contribuições para o desenvolvimento de alunos deficientes no contexto das APAEs no Brasil. Com isso, foi feita uma análise qualitativa com base nos resultados visando identificar resultados relevantes de acordo com o tema da pesquisa.

Dessa forma, a parte de fundamentação teórica poderá ser contextualizada com base em artigos e produções de diferentes autores que tratam sobre o problema investigado analisando a contribuição da AMA para a autonomia funcional, cognitiva, sociabilidade, estilo vida ativa aos variados tipos de deficiências: física, intelectual, Transtorno do Espectro Autista (TEA), auditiva e visual. Para esta análise, servirão de base teórica os seguintes autores: Silva (2009); Rodrigues; Fiorini (2022); Silva (2019); Moraes; Campos; Strapasson; Storch; Baessa (2013); Rodrigues, Ribeiro (et al, 2021); (2022); Andrión (2021)

OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é investigar como as práticas motoras adaptadas contribuem para o desenvolvimento da autonomia funcional, cognitiva, social e do estilo de vida ativo dos estudantes com diferentes tipos de deficiência — física, intelectual, múltipla e Transtorno do Espectro Autista (TEA) — da APAE de Tocantinópolis.

Para esse propósito, foram traçados os seguintes objetivos específicos: conhecer os tipos de Atividade Motora Adaptada já desenvolvidos no contexto pesquisado; compreender a melhor forma de organizar tais práticas no ambiente, favorecendo a participação de todos e considerando as diferentes deficiências. Além disso, pretende avaliar e analisar de que modo essas atividades podem promover habilidades essenciais aos estudantes com deficiência, inclusive aqueles com TEA, contribuindo para sua independência e protagonismo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Atendimento Educacional Especializado e Atividade Motora Adaptada

Neste capítulo apresenta-se alguns referenciais teóricos que servirão de embasamento para a pesquisa. Nele abordaremos a relação entre Educação Física Adaptada, Atividade Motora Adaptada (AMA) bem como o desenvolvimento da autonomia funcional, cognitiva, social e estilo de vida ativo dos estudantes da APAE de Tocantinópolis.

Inicialmente, compreende-se os conceitos de Educação Especial e de Educação Inclusiva, bem como as distinções conceituais entre Educação Física Adaptada e Atividade Motora Adaptada. Além disso, destaca-se no capítulo sobre a autonomia como meta central na educação de pessoas com deficiência, com base em estudos que demonstram como as práticas motoras adaptadas favorecem a independência e a inserção social desses sujeitos.

Outrossim, apresenta-se um breve histórico da APAE no Brasil e a de Tocantinópolis para situar sobre o atendimento inclusivo dessa instituição no contexto educacional.

Conceito de Educação Especial e a Educação inclusiva

Com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil, 2014), a Educação Especial é concebida como uma modalidade preferencialmente oferecida no âmbito da Educação Regular com o objetivo de atender estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. Nisso, essa modalidade corresponde a uma etapa do processo escolar que pode se estender no decorrer da vida escolar do estudante, pela oferta de currículos, metodologias e recursos diversificados que atendam às especificidades de cada indivíduo.

Além disso, a LDB enfatiza que, quando necessário, os serviços de atendimento especializado para contemplar as particularidades do estudante com deficiência podem ser disponibilizados pela escola. Desse modo, poderá garantir a participação em um ambiente inclusivo e equitativo. Complementarmente, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) — Lei nº 13.146/2015 — assegura e busca promover direitos iguais às pessoas com deficiência, visando cidadania e inclusão social. (Brasil, 2015)

Destaca também a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (PNEEI), instituída pelo Decreto nº 12.686 em outubro de 2025, que dispõe sobre a Educação Especial inclusiva como modalidade disponível na educação regular, a qual abrange todos os níveis e é destinada a alunos com deficiência, autistas e com altas habilidades/superdotação, assegurando recursos e serviços educacionais para apoiar sua trajetória escolar. Assim, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, “acompanha os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando constituir políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos”. (Brasil, 2008)

Diante disso, uma vez que esses estudantes ingressam na escola regular, demanda por parte da instituição e dos docentes e de toda a equipe escolar, uma mudança na prática pedagógica. Nesse sentido, toda escola precisa realizar ajustes no planejamento pedagógico e nas metodologias de ensino-aprendizagem que visem adequar todo o trabalho como base à necessidade de cada estudante de modo a valorizar suas potencialidades.

Segundo Rodrigues e Fiorini (2022), pensar em uma Educação Inclusiva é reconhecer sua importância no processo de participação ativa de todos os estudantes, levando em consideração as diferenças individuais de cada um. Esse processo refere-se à garantia de direito do aluno em participar ativamente na aprendizagem, valorizando as características históricas, culturais e sociais que compõem a identidade de cada indivíduo.

Segundo Moraes, Campos e Rodrigues (2022), ao tratar sobre a Educação Inclusiva, afirmam que incluir é valorizar as potencialidades do estudante com deficiência, “reconhecendo a dimensão humana do sujeito ao garantir o direito de acesso ao conhecimento com avanços no processo de ensino e aprendizagem” (p. 164). Assim, tem o objetivo de abarcar as diversas dimensões da diversidade humana (gênero, raça, condição de saúde, classe social).

Silva (2019, p. 142), enfatiza que “Inclusão no contexto escolar está relacionada com a diferença de multiplicidade, uma escola inclusiva é uma escola que aceita e valoriza as diferenças individuais de cada ser humano”. Além disso, a educação inclusiva demanda uma mudança efetiva nas práticas pedagógicas, principalmente quando se destinada a promover uma educação acessível a todos, buscando combater qualquer forma de preconceito, discriminação e barreiras entre grupos e culturas. Assim, tais ações visam não só a integração física, mas também a construção de um ambiente acolhedor para todas as diversidades.

Diferenças conceituais entre a Educação Física Adaptada e a Atividade Motora Adaptada

Com base na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatiza-se que o componente curricular de Educação Física deve levar em consideração propostas que viabilizem as práticas corporais de diferentes formas de codificação e significação social. Essas práticas podem ser entendidas como diferentes possibilidades de expressão que os sujeitos utilizam no cotidiano e no convívio social. Nessa concepção, o movimento humano vai muito além de um deslocamento espaço-temporal do corpo, mas está sempre inserido no âmbito da cultura (Brasil, 2018).

A BNCC atualmente é o documento normativo mais atualizado, apoiada na Lei de Diretrizes e Bases - LDB, no que tange ao atendimento escolar. Ela define o conjunto de aprendizagens essenciais, em cada etapa da educação básica. Nesse contexto, enfocamos o papel da Educação Física, um componente curricular obrigatório pertencente a área de Linguagens, o qual tem relevância social, vinculada a uma perspectiva sociocultural por meio de movimentos corporais de diferentes modalidades.

Desse modo, é fundamental reconhecer, no âmbito do atendimento especializado, o papel da Educação Física no fomento à autonomia em suas diversas dimensões: funcional, cognitiva, social e em estilos de vida ativos. Nesse contexto, podemos caracterizar a Educação Física Adaptada como atividades direcionadas aos estudantes com deficiência, seja de forma individual ou coletiva. Assim:

Para as pessoas em geral e as PCD a EFA não se diferencia da Educação Física (EF) em seus conteúdos, mas compreende técnicas, métodos e formas de organização que podem ser aplicadas ao indivíduo com necessidades especiais. É um processo de atuação docente com planejamento, visando atender às necessidades de seus educandos. A EFA passa a ser vista como veículo de promoção para PCD. Promoção no sentido de crescimento, tendo em vista, a ampliação de possibilidades de desenvolvimento cognitivo, afetivo, psico-motor, e psico-social. (Silva, 2009, p. 120)

Sob essa perspectiva, a função desempenhada pela Educação Física Adaptada é de suma importância para a promoção da inclusão e no desenvolvimento das autonomias das pessoas com deficiência em ambientes escolares ou nas APAEs, instituição regulamentada pelo estado para oferecer Educação Básica na modalidade Educação Especial. Para a efetivação de fato dessa inclusão será necessário um acesso equitativo e significativo às práticas corporais.

Segundo Silva (2019, p.142),

a Educação Física Adaptada, decorrente, que, crianças e adolescentes com deficiência têm que, estar inseridos dentro da escola regular para que a inclusão aconteça de fato, tendo assim, acesso as aulas práticas e teóricas de Educação Física, possibilitando que as pessoas com deficiência pratique esporte, dança, ginástica, jogos e brincadeiras, tanto individual quanto coletiva, possibilitando até um atleta de alto rendimento

Nesse contexto, a Educação Física Inclusiva desenvolve um papel essencial por relacionar-se diretamente ao movimento enquanto expressão da cultura corporal. Assim, os alunos, ao realizarem movimentos direcionados pelo profissional, desenvolvem formas de expressão, comunicação, integração e superação, vivenciando experiências que favorecem o prazer, a autonomia e a inclusão. (Rodrigues; Fiorini, 2022)

Silva (2014) destaca em sua pesquisa que a AMA tem ganhado espaço no campo da Educação Física e consolidando-se como uma proposta exitosa na área das pesquisas voltadas à inclusão, à acessibilidade e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas adaptadas. Muitas áreas de estudos com programas de mestrado e doutorado têm favorecido com resultados significativos em produções científicas, abordando diferentes temas como: inclusão escolar, esporte adaptado, reabilitação, qualidade de vida e desenvolvimento motor de pessoas com deficiência.

Silva (2009) enfatiza que o discurso sobre inclusão “tem favorecido uma abordagem diferenciada com relação à AMA e à PCD que deixa de ser vista como doente (recluso, não autônomo), passando ao status de cidadão livre”.

Nessa conjuntura, é possível construir um sentido à Atividade Motora Adaptada como modificação de métodos e meios que possibilitem realizar tarefas motoras ou emocionais diante da impossibilidade do uso convencional (Araújo, 1998 apud Silva, 2009). Esse campo integra

áreas focadas em grupos especiais como gestantes, idosos ou pessoas com deficiências físicas ou mentais (Silva, 2009).

Processo histórico da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE

O trabalho das APAEs no Brasil teve início em 11 de dezembro de 1954 no Rio de Janeiro por meio de uma mobilização em busca de assistência terapêutica a pessoas com deficiência intelectual. Os precursores dessa implantação foram Beatrice e George Bemis, diplomatas dos Estados Unidos que buscavam uma instituição para acolher seu filho portador da síndrome de Down. Como não encontraram no Brasil nenhuma opção disponível na época, decidiram lutar por esse atendimento junto a outros pais e profissionais interessados. Diante dessa luta, em 1955 conseguiram criar a primeira Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), iniciando seus serviços com duas turmas compostas por vinte crianças cada. (HISTÓRIA, [s.d])

Os primeiros atendimentos realizados pela APAE foram a indivíduos que apresentavam deficiências múltiplas ou intelectuais que enfrentavam dificuldades significativas na aprendizagem. No período de 1955 a 1962 foram surgindo novas unidades pelo Brasil afora. Assim, em 10 de novembro de 1962, em crescimento significativo, foi estabelecida a Federação Nacional das APAEs - FENAPAE em São Paulo como uma organização civil filantrópica dedicada à cultura assistencial educativa por tempo indeterminado, que é responsável pela associação das famílias com filhos que apresentam algum tipo de deficiência e busca organizar um movimento associativo envolvendo famílias, escolas e organizações sociais.

Desse modo, as APAEs têm como missão garantir os direitos dessas pessoas assegurando qualidade de vida ao oferecer atendimento diversificado em educação, saúde, arte, esporte e lazer.

No Tocantins, as APAEs funcionam como instituições privadas que dão suporte às pessoas com deficiência intelectual e múltipla e TEA. No entanto, elas são financiadas com recursos de convênios governamentais municipais e estaduais, bem como por meio de doações geridas pela Associação de Apoio Escolar.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Tocantinópolis - APAE foi fundada em 16 de fevereiro de 2000 e recebeu o nome de Escola Especial “Um Passo Diferente” e tem a missão de “trabalhar a educação especial; prevenindo, socializando,

integrando e incluindo as pessoas com deficiência intelectual e múltipla na sociedade”. (PPP, 2026).

Desse modo, funciona em tempo integral e propõe atividades docentes de maneira multidisciplinar com as seguintes modalidades: Ensino Fundamental - anos iniciais (3ª Ano) e Educação de jovens e Adultos (2º, 3º E 4º Períodos) 1º segmento, sendo sua estrutura curricular com vigência a partir de 2020, resolução Conselho Estadual de Ensino/TO Nº 148/2019. O público que a compõem são exclusivamente deficientes com idade entre 10 a 80 anos.

A instituição desenvolve esse trabalho em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, a fim de ofertar Educação Básica na modalidade de Educação Especial, seguindo o termo de acordo de cooperação técnica firmado entre ambas as instituições, garantindo o funcionamento regular das atividades administrativas e pedagógicas. Assim, a unidade atende setenta alunos, sendo sessenta e sete matriculados nas modalidades de ensino e três que já concluíram o Ensino Médio são atendidos pela Associação de Apoio Escolar da APAE.

Dessa forma, a APAE reforça o combate à discriminação, a exclusão social e estabelecendo a construção da cidadania. Além disso, tem como visão promover a independência e a autonomia, garantindo os princípios de igualdade, liberdade e respeito à dignidade da pessoa humana.

Benefícios da Atividade Motora Adaptada - AMA para desenvolver autonomia dos estudantes com deficiência na APAE

Nesse estudo, o conceito de autonomia é o eixo central, pois envolve a capacidade do aluno de tomar decisões independentes ao realizar atividades cotidianas. Nisso, baseamo-nos em Cardoso et al. (2024, p.292), ao enfatizar que as atividades físicas adaptadas devem “promover independência às pessoas com deficiência”, contribuindo para o enfrentamento das adversidades diárias.

Conforme Silva e Arruda (2014)

Se atenta, e conecta a educação física escolar à inclusão escolar de forma benéfica, permitindo que independente da condição do aluno, ele tenha autonomia em realizar as atividades, melhorando o seu desenvolvimento. Unindo as possibilidades à capacidade do ensino inclusivo (Silva; Arruda, 2014).

Sobre a definição de AMA e os benefícios dela para promoção da inclusão, autonomia e o desenvolvimento motor

É importante deixar esclarecido que a AMA não é apenas destinada a pessoas com algum tipo de deficiência, mas que a mesma objetiva desenvolver “tipos de estratégias e metodologias que permitem tornar mais fáceis e menos complexas as

atividades motoras” (RODRIGUES, 2006, p.41). Surgiu como um recurso facilitador na participação da pessoa com deficiência em atividades esportivas, os quais consideramos como sendo essenciais para os professores de Educação Física Escolar na atualidade. Não tem como objetivo classificar as pessoas através de sua deficiência, mas sim conhecer a funcionalidade que elas apresentam, sendo a pessoa com deficiência ou não. (Fumes et al., 2013, p. 20)

Portanto, é importante perceber o papel significativo da AMA no caráter inclusivo e no atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência. Na atual conjuntura, estudos mostram a eficácia desta prática na promoção da autonomia funcional, cognitiva, social e do modo ativo. Souza (2023) apontou alguns benefícios significativos nesse trabalho associados à música-movimento, estimulando sociabilidade.

Nessa mesma reflexão, Lobato (2024) diagnosticou avanços expressivos que fortaleceram a autonomia entre estudantes no que tange à coordenação, atenção, cooperação e autoestima. Outro ponto relevante foram os jogos recreativos adaptados, os quais contribuíram para que melhorassem as interações, reduzissem a timidez e melhorassem habilidades motoras (Costa Neto; Jesus; Anjos, 2016).

Diante disso, é possível reconhecer o potencial da AMA na promoção não apenas do progresso físico-motor, como também na contribuição de novos recursos pedagógicos que viabilizem um melhor protagonismo dos alunos. Portanto, projetos de atividade motora adaptada são essenciais tanto para a promoção da inclusão social e melhoria da qualidade de vida das pessoas com NEE quanto para a formação de profissionais de Educação Física mais preparados, sensíveis e capacitados para atuar em contextos inclusivos (Strapasson; Storch; Baessa, 2014)

Atividade Motora Adaptada para Estudantes com TEA

Dentre os alunos atendidos pela APAE, muitos apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA). Nesse contexto, o estudo da literatura contribui para que as atividades adaptadas sejam essenciais para fomentar o desenvolvimento motor/social deste grupo. No entanto, ainda há uma demanda de pesquisa necessária para se compreender melhor esse segmento.

Com base em Araújo (2019, p.01), pode-se definir que o TEA “é um transtorno do desenvolvimento neurológico caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social e pela presença de comportamentos e/ou interesses repetitivos e restritos”. Diante disso, os indivíduos com essas características apresentam mais comprometimento na interação com outras pessoas e menos informações sensoriais.

De acordo o Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais – DSM 5 conceitua o TEA como um transtorno de neurodesenvolvimento caracterizado por diferentes déficits persistentes tanto na comunicação como na interação social, classificados em três níveis de suporte, que determinam a intensidade da ajuda necessária para o indivíduo sendo: nível 1(exige apoio); nível 2 (exige apoio) e nível 3 (exige apoio muito substancial. (DSM-5, 2014)

Segundo Silva (2023), a inserção desses indivíduos necessita de abordagens diferenciadas que abordem rotinas visuais e modificações comunicativas, bem como implementações sensoriais/recreativas alinhadas a interesses específicos. Nesse cenário, a educação física pode proporcionar maior interação e participação por meio da organização de espaços com jogos estimuladores de habilidades memoriais/montagem.

Bandeira (2024) enfatiza a importância das atividades rítmicas sensoriais, danças estimuladoras do corpo e dos sentidos em equilíbrio com a consciência corporal. Isso melhora as habilidades motoras e a interação social. Assim, é possível compreender que utilizar a AMA especificamente para as necessidades relacionadas ao TEA pode possibilitar o desenvolvimento de condições de autonomia inclusivas e habilidades básicas de motricidade e sociabilidade.

Outrossim, para que o resultado da inclusão dos estudantes com TEA seja relevante, compete também aos professores de educação física escolar, obter conhecimentos das especificidades relativas ao seu público, “primordialmente sobre o comportamento motor, haja vista que a educação física é uma disciplina essencialmente prática que possui como principal objeto de intervenção o movimento. (Ribeiro et al., 2021)

Andrion (2021) enfatiza, em sua pesquisa sobre os estímulos sonoros e sensoriais durante as aulas de Educação Física aos estudantes com TEA, que, ao desenvolver atividades motoras adaptadas, pode-se encontrar alguns desafios sensoriais devido ao lugar escolhido para a prática dessas atividades. Diante disso, torna-se necessário “organizar a estrutura física/espacial da escola, bem como a rotina das atividades durante as aulas” (p. 120).

Portanto, todo esse trabalho, dentro da APAE, aplicando a AMA especificamente para o TEA, pode ampliar as condições de autonomia e inclusão. Além do mais, pode propiciar a esses estudantes o desenvolvimento motor, oferecendo um espaço mais acolhedor e inclusivo de modo que melhorem sua autoconfiança e autoestima.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo tem por objetivo apresentar o conjunto metodológico organizado que subsidiou o processo investigativo do problema apresentado, com base nos objetivos traçados. Nesse processo, as pesquisas adotadas foram a pesquisa bibliográfica e a de campo, utilizando diferentes métodos, abordagens e instrumentos de coleta de dados. Outrossim, foi realizada a pesquisa exploratória com abordagem qualitativa com o objetivo de compreender os fenômenos presentes no espaço pesquisado. (Marconi e Lakatos (2021).

A pesquisa utilizou como respaldo um questionário (ANEXO 1) elaborado no Google Forms levando em consideração situações observadas no local pesquisado, em paralelo com os objetivos da pesquisa para contribuir na geração de dados, obtendo mais precisão e clareza nas informações necessárias para análise dos resultados. Essa etapa, possibilitou uma análise de conteúdo qualitativa indicando os possíveis caminhos para o alcance dos resultados.

O questionário foi encaminhado pelo WhatsApp para os onze docentes da instituição participantes da pesquisa, sendo 10 professores regentes formados em pedagogia e um professor de Educação Física lotados na APAE de Tocantinópolis e atuando de forma integral. Muitos desses profissionais trabalham na instituição há mais de três anos e contribuíram respondendo ao questionário.

No corpo do questionário constou também o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO 2) para garantir ao participante clareza nas informações quanto aos riscos e benefícios da pesquisa, de modo que a continuidade para as respostas das perguntas só aconteceu depois de aceito o termo.

Vale destacar que foram levados em consideração os critérios de inclusão e exclusão dos participantes. Nos critérios de inclusão, esses participantes foram escolhidos por terem maior proximidade com a temática, serem professores e conhecedores direto da realidade pesquisada, facilitando assim o contato e melhor clareza nas respostas do questionário. Quanto aos critérios de exclusão aos demais funcionários da APAE, não participam regularmente das atividades de Educação Física e por não conhecerem mais profundamente a realidade com base no tema proposto.

Para melhor compreensão desses procedimentos metodológicos, retomou-se o objetivo da pesquisa, que tem como foco principal investigar como as práticas motoras adaptadas contribuem para o desenvolvimento da autonomia funcional, cognitiva e social, bem como do estilo de vida ativo, dos estudantes com diferentes tipos de deficiência — física, intelectual, múltipla e Transtorno do Espectro Autista (TEA) — da APAE de Tocantinópolis.

A pesquisa bibliográfica possibilitou uma análise mais aprofundada sobre a questão discutida, garantindo qualidade e escolha de textos e autores relevantes, levando em consideração a confiabilidade dessas fontes. Além disso, foi possível sintetizar as ideias que serviram de apoio teórico para a discussão de pontos relevantes identificados no decorrer da pesquisa.

Já a pesquisa de campo serviu para obter respostas relevantes para refletir sobre a temática do projeto, analisando-as e fazendo um paralelo com a fundamentação teórica apresentada. Para análise de conteúdo, foram utilizadas as técnicas descritas por Bardin (2011), que corresponde a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados e interpretação, garantindo segurança e produção mais eficiente organizadas em categorias.

Ademais buscou-se conhecer os tipos de Atividade Motora Adaptada já desenvolvidos no contexto pesquisado, compreender a melhor forma de organizar tais práticas no ambiente, favorecendo a participação de todos e considerando as diferentes deficiências, como também avaliar e analisar de que modo essas atividades podem promover habilidades essenciais aos estudantes com deficiência, inclusive aqueles com TEA, contribuindo para sua independência e protagonismo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo apresentaremos os resultados das respostas obtidas por meio do questionário encaminhado a onze professores regentes da APAE de Tocantinópolis. A análise de conteúdo foi organizada com base na ideia de Bardin, 2011, refletindo os pontos relevantes para a pesquisa. Nessa etapa, a análise foi dividida em quatro categorias temáticas: categoria temática 1) Atividade Motora Adaptada no contexto escolar; 2) Desafios na utilização da AMA para o desenvolvimento da autonomia; 3) Inclusão escolar utilizando a AMA para estudantes com deficiência e com TEA; temática 4 - Processo de Formação continuada para utilização da Atividade Motora Adaptada com estudantes com TEA.

Categoria temática 1 - Atividade Motora Adaptada no contexto escolar

Nessa categoria buscou-se compreender até que ponto os docentes entendem o que é a AMA e qual sua importância no contexto escolar. Percebemos que todos os professores têm um entendimento básico sobre a AMA e que essas atividades favorecem a inclusão, no entanto, somente alguns dos participantes responderam de forma mais objetiva quanto ao real sentido do termo.

Percebe-se que o termo AMA é visto pela maioria dos professores como qualquer atividade que seja adaptada para atender às necessidades dos estudantes com deficiência. Porém, alguns conseguem deixar claro que se referem às atividades relacionadas à educação física, respeitando as limitações e necessidades de cada uma e promovendo a interação, a inclusão e o bem-estar dos estudantes.

No entanto, há uma pequena confusão quanto ao sentido real do termo Atividade Motora Adaptada (AMA). Pela fala dos participantes, pode-se entender que muitos relacionam a AMA a qualquer tipo de atividade adaptada dentro do contexto escolar. Essa prática é influenciada por elementos de diversas origens e expressa-se em diversas formas de representação, seja pelo esporte, jogos, lazer, recreação e brincadeiras, contribuindo como recursos educacionais e sociais ligados às diferentes possibilidades de autonomia da pessoa. (Strapasson; Storch; Baessa, 2013)

Um dos pontos bem relevantes na resposta dos professores sobre a AMA, foi apontar a necessidade de adaptação das atividades no atendimento aos estudantes com deficiências. Desse modo, sua principal função é adaptar e ajustar a prática de exercícios físicos de modo que se tornem mais acessível e seguro para pessoas com deficiência, necessidades especiais ou condições motoras particulares. Assim, a AMA designa tanto para as pessoas com deficiência, “abrangendo também outros tipos de limitações/ desvantagens / incapacidades, sejam elas temporárias ou permanentes, pois ela apresenta um âmbito conceitual amplo”. (Strapasson; Storch; Baessa, 2013, p 80)

Embora seus benefícios e abordagens possam dialogar com o desenvolvimento global, incluindo aspectos cognitivos e de expressão semelhantes aos da arte, isso não representa a real função da AMA no desenvolvimento de habilidades motoras, funcionais, físicas e recreativas. É preciso entender que a AMA foca no desenvolvimento do movimento humano, englobando a Educação Física por meio de esportes, exercícios físicos, jogos e dança.

É interessante observar que nessa categoria temática 1, todos os professores têm de alguma forma além de experiência na área, um mínimo de conhecimento necessário sobre Atividade Motora Adaptada. Desse modo, entendemos que já é um grande passo para o processo de inclusão, interação e desenvolvimento da autonomia fortalecendo o desenvolvimento físico-motor, a socialização, a autoestima e, sobretudo, a autonomia dos alunos que apresentam deficiências diversas. Assim, acredita-se que “as aulas de Educação Física Adaptada, sejam uma forma de compreensão das limitações e desafios, para as pessoas com deficiência, permitindo, assim, destacar a potencialidade no domínio motor”. (Silva, 2019, p. 144)

Categoria temática 2 - Desafios para a utilização da AMA para o desenvolvimento da autonomia

Nessa categoria, percebeu-se que a prática de atividades motoras adaptadas são frequentes no contexto da APAE e todos os docentes independentes de sua formação conseguem realizar algum tipo de atividade adaptada para atender às necessidades dos estudantes com deficiência.

Ressaltamos que em nenhuma das respostas foi expressa o entendimento sobre a utilização da AMA para o desenvolvimento da autonomia, seja ela de qualquer natureza. Fumes (et.al, 2013) enfatiza que a Atividade Motora Adaptada facilita “a locomoção, com um maior grau de independência e segurança nas atividades de vida diária, enfatizando as esportivas”. Desse modo, seria necessário que todos os professores que trabalham diretamente com estudantes que apresentam algum tipo de deficiência tivessem um conhecimento mais aprofundado sobre o termo, isso contribuiria para que essas atividades fossem realizadas com maior empenho e desenvolvessem de forma efetiva a autonomia desses estudantes.

Um ponto relevante nessa categoria temática 2, é a frequência de realização de atividades adaptadas. O que nos chama a atenção é a realização semanal de atividades que de alguma forma favorecem o desenvolvimento da autonomia, da interação e acima de tudo, da inclusão no contexto escolar. Nesse contexto, a utilização dessas atividades é algo bem frequente e isso contribui muito para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, para desenvolver a percepção motora, para promover a aprendizagem de competências pré-desportivas associadas à prática de jogos e outras habilidades.

Em muitas falas dos professores participantes da pesquisa, destacam sobre levar em consideração as limitações e necessidades de cada estudante com deficiência ao propor atividades adaptadas.

Outro ponto relevante são os critérios utilizados pelos professores para adaptações de atividades. Essas adaptações acontecem por vários motivos elencados pelos profissionais: necessidade de adaptação, promoção da inclusão e a participação efetiva dos estudantes nessas atividades. O ponto com maior ênfase é a necessidade de adaptação, devido a instituição trabalhar exclusivamente com estudantes que apresentam algum tipo de deficiência. Assim, ao adaptar as atividades, é necessário considerar, em primeiro lugar, as limitações, que, em muitas situações, são consequências da deficiência e, a outra possibilidade é valorizar as potencialidades, inerente à todo e qualquer ser humano. (Morais; Campos; Rodrigues, 2022)

Para o desenvolvimento de Atividades adaptadas, os professores utilizam na maioria das vezes materiais adaptados para que essas atividades alcancem os objetivos propostos. Entretanto, um dos pontos bem preocupantes apresentados por esses profissionais é a falta de materiais pedagógicos.

Sabemos que para muitas atividades, a utilização de materiais adequados é necessária para alcançar melhores resultados. “Aos estudantes com deficiência física, é primordial realizar a adequação do equipamento e material de aula ao estudante e não fazer com que o estudante tenha que se adaptar ao equipamento” (Morais; Campos; Rodrigues, 2022 p. 166). Eles são essenciais para assistir os professores desde o planejamento até a etapa de execução das atividades. No entanto, quando se trata da AMA as adaptações são versáteis e podem ser realizadas com recursos simples.

Outro ponto citado pelos participantes da pesquisa é o pouco tempo para planejamento e organização dos materiais pedagógicos. Vale lembrar que o planejamento da ação docente, é de suma importância levar em consideração o tempo adequado de aprendizado individual do estudante, bem como as diferentes possibilidades de realização das atividades em pequenos e grandes grupos. Além disso, é preciso compreender que cada estudante pode ter uma demanda pedagógica diferenciada que o professor precisa também levar em consideração. (Morais; Campos; Rodrigues, 2022)

No processo de inclusão, o tempo de planejamento é um pilar da educação e faz-se necessário para que professores possam conhecer melhor a realidade dos estudantes, uma vez que cada um apresenta uma determinada deficiência com diferentes limitações e diferentes formas de aprendizagem. Assim, o tempo de planejamento voltado à inclusão envolve desafios específicos que exigem a necessidade de tempo dedicado a ela.

Categoria temática 3 - Inclusão escolar utilizando a AMA para estudantes com deficiência e para atendimento aos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

Nessa análise, é importante lembrar que o público-alvo da APAE é composto por pessoas com deficiência intelectual e múltipla, Transtorno do Espectro Autista (TEA) associado à deficiência intelectual e atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor e a entidade presta serviços também educacionais com base nas orientações da SEDUC TO com foco no ensino e aprendizagem.

Andrion (2021), destaca que uma das dificuldades dos professores em trabalhar com estudantes com TEA pode ser devido aos estímulos excessivos no decorrer das aulas, “podendo estes ser externos ou sensoriais (os quais muitas vezes não podem ser controlados pelo

professor)” (p. 186). Além disso, podemos citar o local onde muitas das vezes essas atividades são desenvolvidas. Para a autora, a realização de atividades em espaços abertos ou fora da sala de aula pode dificultar o controle, uma vez que a quantidade de estímulos sonoros externos pode fazer com que eles se dispersem.

Outro ponto apresentado na pesquisa de Andrion (2021) corresponde à dificuldade de interação dos estudantes com o TEA. Atividades em grupo tornam-se mais difíceis, exigindo que o professor organize atividades realizadas de forma individual.

Ribeiro (et al, 2021) destaca também que “além do déficit na interação social, fator relevante para quaisquer das disciplinas escolares, esses indivíduos também apresentam déficits no comportamento motor”. Esses déficits dificultam, muitas vezes, a participação em atividades motoras adaptadas e diminuem o desenvolvimento de habilidades necessárias para o processo de construção da autonomia.

Uma fala apresentada por um participante que chamou muito a atenção foi “Às vezes o estudante com TEA tem rejeição em realizar alguma atividade”. Esses estudantes têm muitas vezes interesses limitados. Os déficits que acometem as pessoas com Transtorno de Espectro Autista influenciam diretamente as aulas de Educação Física, devido a dificuldades apresentadas quanto à interação social, bem como dificuldades no comportamento motor. (Ribeiro et al 2021)

Ao serem questionados se a atividade motora adaptada tem contribuído para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes com TEA, uma afirmação bem relevante foi o desenvolvimento positivo da autonomia desses estudantes. Há de se acreditar que utilizar a AMA como uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia funcional, cognitiva, social e do estilo de vida ativo dos estudantes com diferentes tipos de deficiência — física, intelectual, múltipla e Transtorno do Espectro Autista (TEA), é algo positivo e quando bem elaborada e acompanhada podem fazer a diferença na interação desses indivíduos, bem como no seu processo de formação. (Ribeiro et al 2021)

Apesar do resultado do questionário apresentar um alto índice de positividade, a negatividade por parte dos professores ainda é preocupante quanto ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes com TEA, é possível contribuir para que esta realidade mude diante das dificuldades apresentadas. Para isso, faz-se necessário conhecer individualmente cada aluno, auxiliá-los no decorrer da atividade, motivando-os na construção de comportamentos adequados, melhorando a autoestima e desempenho (Andrion, 2021).

Categoria temática 4 - Formação dos professores tanto sobre o entendimento da AMA e sobre como utilizá-la com estudantes com Transtorno do Espectro Autista

Nessa temática todos os participantes afirmaram que há uma necessidade de oferta de formação continuada sobre a temática por ser um assunto muito relevante e fazer parte da rotina diária dos profissionais que atuam na APAE bem como nas escolas regulares.

Na APAE de Tocantinópolis há muitos estudantes com TEA e são propostas Atividades Motoras Adaptadas, porém os professores afirmaram que, na maioria das vezes, sentem muitas dificuldades em ofertar essas atividades a esse público.

Outrossim, vale lembrar que o nível de escolaridade dos participantes é significativo para a função desempenhada. Com base nas informações obtidas dos professores que compõem o quadro da APAE de Tocantinópolis todos são da área da educação, no entanto, somente um é formado em Educação Física. Todos apresentaram uma formação que atenda a demanda da instituição e desenvolvam suas atividades baseados em conhecimentos essenciais para garantir a inclusão e o desenvolvimento de habilidades básicas.

No entanto, quando esse profissional que é agente de promoção da inclusão no contexto escolar, não possuir conhecimento tanto das leis de inclusão e como das diferentes possibilidades de recursos pedagógicos podem ser utilizados, o processo de efetivação da inclusão pode se tornar incompleto (Brasil, 2013).

Diante dos fatos observados, percebe-se também que os professores de Educação Física sentem muita dificuldade em lidar com estudantes com TEA. Isso ocorre, tanto por falta de formação desde o período de faculdade como também no decorrer da vida profissional. Muitas são as situações apresentadas por esses estudantes e o profissional de Educação Física acaba se deparando com tudo isso sem muitas vezes formação necessária para lidar com esses problemas.

Nesse contexto, o processo formativo contribui para que o professor se sinta confiante, seguro ao desenvolver Atividades Motoras Adaptadas. No entanto, os professores de Educação Física, apresentaram-se mais preparados para desenvolver essas atividades, uma vez que esses profissionais tiveram contato mais direto sobre a temática e vivenciaram práticas necessárias para garantir a inclusão efetiva dos estudantes com deficiência e com TEA (Moraes; Campos; Rodrigues, 2022).

Percebe-se ainda a necessidade de avanços quanto aos conteúdos desenvolvidos na formação inicial dos professores de Educação Física, além da necessidade de formação continuada com o propósito de adequação às novas realidades educacionais e especificidade das populações atípicas. Mais estudos são necessários para aproximar a teoria e prática profissional com intuito de consolidar a inclusão de estudantes com TEA. (Ribeiro et al, 2021, p 158)

Um ponto relevante na formação de professores para o atendimento dos alunos com TEA, é entender que a escola também é responsável em oferecer um espaço que favoreça a inclusão. Assim, para além da organização do currículo, é necessário propor outras estratégias cruciais, como oferecer e contribuir nesse processo formativo, “uma vez que estes são os principais responsáveis e mediadores da aprendizagem dos alunos” (Ribeiro et al 2021, 146).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto possibilitou verificar e compreender a importância da educação física adaptada no atendimento aos estudantes com deficiência e limitações. Além disso, propiciou uma abordagem mais significativa sobre a prática de Atividades Motoras Adaptadas para o desenvolvimento, contribuindo efetivamente na mudança de comportamento e nas diferentes formas de autonomia na vida dos estudantes com deficiência.

Diante das colocações dos participantes, percebeu-se que o desenvolvimento da AMA no contexto educacional já é algo que vem sendo desenvolvido com maior frequência. Os resultados apontam diferentes formas de atividades motoras adaptadas que contribuem para a autonomia dos estudantes com deficiência e com TEA.

Na análise de conteúdo ficou evidente que desenvolver Atividade Motoras Adaptadas pode contribuir significativamente para o processo de inclusão, bem como o desenvolvimento da autonomia desses estudantes. Nessa perspectiva, a prática da AMA confere também um papel significativo na promoção da qualidade de vida, do bem-estar e da saúde física e mental desses indivíduos. Desse modo, promove também a interação entre os estudantes e diferentes possibilidades de aprendizagem.

Diante desse resultado foi possível compreender que essas atividades no contexto escolar e nas APAEs, precisam de um planejamento adequado, materiais pedagógicos que atendam a necessidade, espaço físico e formação continuada dos professores.

Vale ressaltar que a formação continuada dos professores na perspectiva de uma verdadeira inclusão e no desenvolvimento da autonomia, tanto na escola regular como na APAE, poderá contribuir para que esse profissional sinta-se seguro e confiante na elaboração de estratégias inclusivas que beneficiem cada estudante conforme a suas necessidades.

Nesse processo, a pesquisa qualitativa promoveu uma análise textual com procedimentos explícitos que possibilitaram uma interpretação e descrição objetiva e sistêmica. Portanto, a análise do conteúdo contribuiu com o resultado da pesquisa, permitindo trazer esclarecimentos importantes em relação à pergunta norteadora e aos objetivos propostos na pesquisa.

REFERÊNCIAS

A História das APAES. <https://apaees.org.br/files/meta/b9f4a423-b282-43c3-889a-07d394a6cb3d/49fd7137-a301-4206-b69d-1ee5e2b89d16/276.pdf>

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de Transtornos mentais (DSM-5)**. 5.ed. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. Porto Alegre: Artmed, 2024.

ANDRION, Patricia Rossi; SANTOS, Sabrina Hermann dos; MUNSTER, Mey de Abreu van; COSTA, Maria da Piedade Resende da. **Transtorno do espectro autista e educação física escolar: revisão sistemática de literatura**. Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, Marília, v. 22, n. 1, p. 175-194, 2021. DOI: 10.36311/2674-8681.2021.v22n1.p175-194. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/11205>. Acesso em: 22 maio 2026.

ARAÚJO, Liubiana Arantes de et al. **Transtorno do espectro do autismo. Manual de Orientação do Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento**. n. 5. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019.

BANDEIRA, Hellen Regina Marques. **Desenvolvimento motor em crianças pré-escolares com transtorno do espectro autista e sua relação no acompanhamento específico de profissionais de Educação Física: uma revisão integrativa**. 2024. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro de Educação, Humanidades e Saúde, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Tocantinópolis, 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 11 de maio de 2026.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: Política Nacional de Educação Especial. Acesso em: 11 de maio de 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Orientação à atuação dos Centros de AEE na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SECADI, 2013.

CARDOSO, Laís Tristão; PEREIRA, Paulo Sergio; BONFAT, Daniela Lima; FREITAS, Rayanne Rodrigues de; NASCIMENTO, Ana Claudia Silvério; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de. **Produção de conhecimento sobre atividade física adaptada, qualidade de vida e saúde para pessoas com deficiência.** Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, Marília, v. 25, n. 2, p. 291-306, jul./dez. 2024.

COSTA NETO, Fernando Nascimento; JESUS, Fernando Souza de; ANJOS, Wendel Fren Costa dos. **Educação Física na Educação Especial: a partir de atividades recreativas contribuindo para o aprendizado e desenvolvimento dos indivíduos da APAE.** In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – SIMEDUC, 7., 2016, Lagarto. Anais [...]. Lagarto: Centro Universitário AGES, 2016.

FUMES, Neiva de Lourdes Frederico et al. **Extensão em atividade motora adaptada: contribuições para a formação do professor de Educação Física escolar.** Revista Adapta, Presidente Prudente, v. 9, n. 1, p. 19-26, 2013.

LOBATO, Kennedy Anderson. **O impacto das aulas de Educação Física para alunos com deficiência intelectual na APAE de Pinheiro – MA.** 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Centro Universitário de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MORAIS, Milena Pedro de; CAMPOS, Maria João Carvalheiro; RODRIGUES, Graciele Massoli. **Formação contínua de professores de Educação Física face à perspectiva inclusiva: impacto nas percepções de competência e qualidade da experiência.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 28, e0218, 2022. DOI: 10.1590/1980-54702022v28e0218.

Projeto Político Pedagógico da APAE de Tocantinópolis. 2026.

RIBEIRO, Simara Regina de Oliveira et al. **Conhecimentos sobre comportamento motor e atitudes de professores de Educação Física face à inclusão de alunos com TEA.** Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, Marília, v. 22, n. 1, p. 143-162, 2021. DOI: 10.36311/2674-8681.2021.v22n1.p143-162. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/11497>. Acesso em: 28 abr. 2026.

RODRIGUES, Graciele Massoli; FIORINI, Maria Luiza Salzani. **Educação Física escolar em contexto inclusivo e o desenvolvimento de estratégias de ensino: um ensaio teórico.** Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada, Marília, v. 23, n. 2, p. 33-44, 2022.

SILVA, Ana Paula Mesquita da; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. **O papel do professor diante da inclusão escolar.** Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 5, n. 1, p. 1-29 SILVA, Julia Maria Linhares. **Deficiência física no contexto da Educação Física escolar.** FIEP Bulletin Online, v. 89, n. 1, 2019. Disponível em: <https://ojs.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/6123>. Acesso em: 22 maio 2026, 2014.

SILVA, Livia Hevellin dos Santos da. **Inclusão e desenvolvimento na escola: um relato de experiência no Projeto Autismo.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Norte do Tocantins, Tocantinópolis, 2023.

SILVA, Rita de Fátima da. **Atividade motora adaptada: o conhecimento produzido nos programas stricto sensu em Educação Física no Brasil.** 2009. 267 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SILVA, Rita de Fátima da. **Atividade motora adaptada: o conhecimento produzido nos programas stricto sensu em Educação Física no Brasil.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 275-286, 2014.

SOUZA, Tiago de Oliveira. **Música e movimento corporal no contexto da Educação Física Adaptada: um estudo na APAE de Tocantinópolis.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal do Norte do Tocantins, Tocantinópolis, 2023.

STRAPASSON, Aline Miranda; STORCH, Jalusa Andréia; BAESSA, Dcheimy Janayna. **O Projeto AMA (Atividade Motora Adaptada) e a caracterização dos participantes com necessidades educacionais especiais.** Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 2, p. 79-88, 2013/2014. DOI: 10.36453/2318-5104.2013.v11.n2.p79.

ANEXO 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

Tema: Atividade Motora Adaptada na prática pedagógica da APAE

◆ **Identificação do participante**

Idade: _____

Formação acadêmica: _____

Tempo de atuação na APAE: _____

Função que exerce na instituição: _____

◆ **Bloco 1 – Compreensão sobre Atividade Motora Adaptada**

1. Explique com suas palavras, o que você compreende por Atividade Motora Adaptada.

2. Você sabe qual a importância da Atividade Motora Adaptada no desenvolvimento dos alunos da APAE?

() Muito () Pouco () Nada

◆ **Bloco 2 – Prática pedagógica**

3. Você desenvolve atividades motoras adaptadas com seus alunos?

() Sim () Não () Às vezes



4. Quais tipos de atividades você costuma realizar?

5. Com que frequência essas atividades são realizadas?

() Diariamente

() Semanalmente

() Quinzenalmente

() Esporadicamente

6. Quais critérios você utiliza para adaptar as atividades aos alunos?

() Interesse do estudante () Necessidade de adaptação () Participação do estudante

() Promover inclusão () Cobrança

7. Você utiliza materiais adaptados?

() Sim

() Não

() Às vezes

◆ **Bloco 3 – Desafios e dificuldades**

8. Quais são os principais desafios enfrentados ao trabalhar com Atividade Motora Adaptada?

- ☐ Falta de conhecimento ☐ Ausência de formação ☐ Falta de materiais pedagógicos
☐ Pouco tempo de planejamento ☐ Pouco espaço físico

9. Você sente necessidade de mais formação ou capacitação nessa área?

- ☐ Sim
☐ Não

10. Você realiza atividade motora adaptada para alunos com TEA?

- ☐ Sim ☐ Não

11. Se sim, você sente dificuldades em desenvolver essas atividades com estudantes com TEA?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Às vezes

◆ **Bloco 4 – Resultados e contribuições**

12. A atividade motora adaptada tem contribuído para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes com TEA?

- ☐ Muito ☐ Pouco ☐ Nada

13. Gostaria de acrescentar alguma observação ou experiência relevante sobre o tema?

ANEXO 2

Título do Estudo: A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES MOTORAS ADAPTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES DA APAE DE TOCANTINÓPOLIS

Pesquisador Responsável: ANNA BEATRIZ BORGES CARVALHO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que o (a) senhor (a) não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar tudo sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é investigar como as práticas motoras adaptadas contribuem para o desenvolvimento da autonomia funcional, cognitiva, social e do estilo de vida ativo dos estudantes com diferentes tipos de deficiência — física, intelectual, múltipla e Transtorno do Espectro Autista (TEA) — da APAE de Tocantinópolis e tem como justificativa decorre do interesse em compreender como a aplicação da AMA pode efetivamente transformar a vida dos estudantes com deficiência no contexto da APAE de Tocantinópolis e contribuir para a prática pedagógica, orientando professores de Educação Física e outros profissionais a planejarem Atividade Motora Adaptada às capacidades dos estudantes, promovendo independência, autonomia funcional, cognitiva e social, além de favorecer a execução de tarefas diárias

por meio do desenvolvimento de força, coordenação e equilíbrio, contribuindo, assim, para a qualidade de vida dos alunos. Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: participar da coleta de dados, respondendo o questionário com perguntas fechadas e abertas sem identificação pessoal, garantindo o anonimato.

Toda pesquisa com seres humanos envolve algum tipo de risco. No nosso estudo, os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa são envolvem riscos físicos, psíquicos (desconforto, ansiedade), sociais (estigmatização, quebra de confidencialidade) ou morais, bem como cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário, caso aconteça, as providências incluem monitoramento constante, garantir anonimato, permitir desistência a qualquer momento e pausas, Armazenamento seguro de dados.

Contudo, esta pesquisa também pode trazer benefícios. Os possíveis benefícios resultantes da participação na pesquisa são avanço do conhecimento científico, melhoria de políticas públicas, conhecimento da realidade local e desenvolvimento de novas habilidades, com retornos imediatos ou a longo prazo. A participação na pesquisa não trará benefícios diretos aos participantes, porém, contribuirá para o aumento do conhecimento sobre o assunto estudado, e, se aplicável, poderá beneficiar futuros profissionais e contribuir para um melhor atendimento ao público alvo da pesquisa.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso o(a) Sr.(a) decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento

durante a pesquisa, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional ou avaliação curricular, respectivamente, que você recebe ou possa vir a receber na instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos, pois a pesquisa não há custos envolvidos.

Caso ocorra algum problema ou dano com o(a) Sr.(a), decorrente de sua participação na pesquisa, o(a) Sr.(a) receberá todo o atendimento necessário, sem nenhum custo pessoal, e garantimos indenização diante de eventuais fatos comprovados, com nexo causal com a pesquisa.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área da educação e saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Ao publicar os resultados, seu nome permanecerá em sigilo absoluto, bem como em todas as fases da pesquisa.

É assegurada a assistência durante a aplicação do questionário, bem como é garantido ao Sr.(a), o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que o(a) Sr.(a) queira saber antes, durante e depois da sua participação.

Caso o(a) Sr.(a) tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Anna Beatriz Borges Carvalho, pelo telefone (63) 999838574, endereço Rua Professor Virgílio n. 96, centro e/ou pelo e-mail anna.carvalho@ufnt.edu.br, ou com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UFNT) - da Universidade Federal do Norte do Tocantins. Endereço: Avenida Paraguai, s./n., esquina com a Rua Uxiramas, Sala 3 (pisos superior e térreo), prédio do PPGLIT, Centro de Ciências Integradas (CCI), Setor Cimba, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína-TO, CEP 77824-838. Telefone: [\(63\) 3416-5686/5696](tel:(63)3416-5686/5696) / Email: cep@ufnt.edu.br Esse termo é assinado em duas vias, sendo uma do(a) Sr.(a) e a outra para os pesquisadores.

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: ----- **A CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES MOTORAS ADAPTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA DOS ESTUDANTES DA APAE DE TOCANTINÓPOLIS**